

# O INCONSCIENTE NA INTERAÇÃO PROFESSOR /ALUNO: ABORDAGEM À LUZ DA PSICANÁLISE

## THE UNCONSCIOUS IN TEACHER/STUDENT INTERACTION: AN APPROACH FROM A PSYCHOANALYTIC PERSPECTIVE

Adelcio Machado dos Santos<sup>1</sup>

Alisson André Escher<sup>2</sup>

Danielle Martins Leffer<sup>3</sup>

**Resumo:** No contexto contemporâneo, marcado por transformações sociais aceleradas, diversidade cultural crescente e desafios inéditos para o campo educacional, torna-se cada vez mais urgente refletir sobre as dinâmicas subjetivas presentes nas instituições escolares. O objetivo deste artigo é investigar as manifestações do inconsciente na relação entre professor e aluno à luz da teoria psicanalítica. Trata-se de revisão de literatura, tipo qualitativa, em obras de Sigmund Freud e Jacques Lacan, produções contemporâneas e em 18 artigos e dissertações no Scientific Electronic Library Online e Google Acadêmico entre 2006 a 2025. Os resultados apontam que a relação pedagógica é atravessada por sentimentos, fantasias e identificações inconscientes que impactam diretamente a experiência escolar. A psicanálise e a educação são áreas de conhecimento que dialogam entre si. O professor necessita escutar o aluno, desenvolver ações de aprendizagem prazerosas que impulsionam a aprendizagem. A escuta sensível e ética, acolhe a singularidade do aluno e reconhece os movimentos inconscientes na

---

1 Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente, pesquisador e orientador do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

2 Mestre do Programa de Pós-Graduação “Stricto Sensu” em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Endereço: Rua Victor Baptista Adami, 800 – Centro – Caçador/SC/Brasil

3 Mestra do Programa de Pós-Graduação “Stricto Sensu” em Educação Básica da UNIARP. Instituição: Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

escola. Conclui-se que a integração entre Psicanálise e Educação pode enriquecer a formação docente e promover práticas pedagógicas mais humanizadas e inclusivas, centradas no reconhecimento do sujeito como agente de desejo e linguagem.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Inconsciente. Transferência. Desejo. Educação.

**Abstract:** In the contemporary context, marked by accelerated social transformations, growing cultural diversity and unprecedented challenges for the educational field, it becomes increasingly urgent to reflect on the subjective dynamics present in school institutions. The aim of this study is to investigate the manifestations of the unconscious in the relationship between teacher and student in light of psychoanalytic theory. This is a qualitative literature review of works by Sigmund Freud and Jacques Lacan, contemporary productions, and 18 articles and dissertations published in the Scientific Electronic Library Online and Google Scholar between 2006 and 2025. The results indicate that the pedagogical relationship is permeated by feelings, fantasies, and unconscious identifications that directly impact the school experience. Psychoanalysis and education are areas of knowledge that dialogue with each other. The teacher needs to listen to the student and develop pleasurable learning actions that boost learning. Sensitive and ethical listening welcomes the student's uniqueness and recognizes unconscious movements in school. It is concluded that the integration between Psychoanalysis and Education can enrich teacher training and promote more humanized and inclusive pedagogical practices, centered on the recognition of the subject as an agent of desire and language.

**Keywords:** Psychoanalysis. Unconscious. Transference. Desire. Education.

## INTRODUÇÃO

A relação entre professor e aluno constitui um dos pilares significativos do processo

educacional no contexto da escola contemporânea. A confiança, empatia, desejo, resistência, reconhecimento e afetividade estão presentes na experiência educativa (Cykman, 2021). Assim, compreender essas manifestações exige uma abordagem que vá além dos paradigmas pedagógicos tradicionais, integrando saberes oriundos de campos como a Psicanálise.

Desde o final do século XIX, a Psicanálise, inicialmente desenvolvida por Sigmund Freud, tornou-se uma importante ferramenta para compreender a subjetividade humana (Leite et al., 2021). Conceitos como o inconsciente, a transferência, o desejo e os mecanismos de defesa, oferecem aporte teórico para interpretar fenômenos psíquicos que se manifestam nas diversas áreas da vida social, inclusive na educação (Leimer, 2024). A relação professor-aluno pode ser analisada como um espaço relacional onde emergem fantasias inconscientes, identificações, projeções e dinâmicas transferenciais que influenciam o ensinar e o aprender.

O espaço escolar, com suas normas, currículos e objetivos pedagógicos, é um campo de relações intersubjetivas complexas. Nesse sentido, professor e aluno estão sujeitos a afetos inconscientes impactando no desempenho, nas atitudes e no vínculo entre ambos. Emergem sentimentos ambíguos na sala aula, que interferem nas práticas educativas e na aprendizagem (Paula; Branco, 2022). A escuta atenta, um conceito essencial na clínica psicanalítica, assume papel estratégico nesse cenário ao possibilitar que o professor compreenda o aluno como sujeito de desejos, medos, histórias e subjetividades únicas.

Na sociedade contemporânea, marcada por transformações aceleradas, diversidade cultural crescente e desafios no campo educacional, torna-se urgente refletir sobre as dinâmicas subjetivas presentes nas instituições escolares. Os professores se veem sobrecarregados diante das demandas cognitivas, emocionais e comportamentais de seus alunos, ao passo que os discentes enfrentam contextos familiares, sociais e psicológicos que afetam diretamente sua vivência escolar (Castro, 2025). Nesse panorama, a Psicanálise oferece um olhar aprofundado sobre as dimensões ocultas dessas relações, permitindo ao professor perceber que o fracasso escolar, a indisciplina ou o desinteresse podem ter raízes inconscientes que precisam ser ouvidas e compreendidas, mais do que reprimidas

ou ignoradas.

Desse modo, a fim de propor uma reflexão sobre o papel do inconsciente na relação entre professor e aluno, este artigo pretende contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais sensíveis, éticas e eficazes. O intuito é evidenciar que, ao integrar o referencial psicanalítico ao campo educacional, o professor pode ampliar sua escuta, reconhecer os processos inconscientes que operam nas interações escolares e repensar sua função não apenas como transmissor de conteúdos, mas como mediador de experiências formativas que envolvem o ser inteiro do aluno.

A escolha desse tema se justifica pela experiência profissional no campo da educação, onde foi possível observar a frequência e a complexidade com que questões subjetivas se manifestam nas relações cotidianas em sala de aula. Muitas vezes, a dificuldade de aprendizagem não está relacionada à falta de conteúdo, mas sim à ausência de um vínculo significativo, ao bloqueio afetivo ou à resistência inconsciente. Reconhecer essa nuance pode ser o primeiro passo para uma atuação pedagógica mais efetiva e humanizada.

Esta breve contextualização nos auxiliou na formulação da questão norteadora do estudo: qual o papel do inconsciente na relação professor-aluno na visão da psicanálise?

Em suma, este estudo se propõe a investigar, à luz da Psicanálise, as manifestações do inconsciente na relação entre professor e aluno. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, serão explorados os principais conceitos teóricos que sustentam essa abordagem, discutindo-se suas implicações para o cotidiano escolar.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **PSICANÁLISE**

No início do século XX, o surgimento da Psicanálise e as publicações do austríaco Sigmund Freud começaram a influenciar a psiquiatria mundial. Em 1909, na Clark University, Freud apresentou aos psiquiatras estadunidenses suas argumentações em relação à psicanálise. Em 1938,

Freud alertou sobre os perigos de reduzir as explicações sobre transtornos mentais baseada no sujeito e seu inconsciente (Leite et al., 2025).

A sociedade no fim do século XIX conviveu com regras rígidas vitorianas em relação aos conteúdos sexuais. As publicações médicas da época foram criticadas por Freud, pois relacionavam o sexo como tabu e fonte de doenças, que ocasionavam traumas infantis e neuroses em adultos (Galdi et al., 2025). Freud buscou refletir sobre o desenvolvimento da sexualidade na criança, não a partir dos órgãos genitais/sexuais, mas que envolve as áreas erógenas do corpo. As explicações do psicanalista tornaram-se referência no psiquismo e em suas influências na vida do ser adulto (Freud, [1905], 2016). Para compreender a criança sexual e a aprendizagem, os educadores buscaram conhecer os textos de Freud (Galdi et al., 2025).

Para Freud, a sexualidade da criança ocorre no contato com o próprio corpo e a área genital, além do contato com o corpo da mãe (Kupper, 2005). Freud ([1905], 2016), refere que o desenvolvimento psicosssexual da criança se desenvolve em cinco fases: Fase Oral (0 a 2 anos) – sugar, morder, mastigar e engolir; Fase Anal (2 a 4 anos) – controle dos esfíncteres; Fase Fálica (4 a 6 anos) – desejo genital; Fase Latência (6 a 12 anos) vida escolar, onde os impulsos sexuais tornam-se inconscientes ou reprimidos; Fase Genital (12 a 18 anos) – retomada e manifestação da libido, interesse em parceiros sexuais e os conflitos não resolvidos nas fases anteriores reaparecem.

Freud refere que a sexualidade infantil é um valor na estrutura do ser humano e as vivências da sexualidade na infância permanecem na vida do adulto. A convivência com os pais adia as respostas sobre a questão sexual e a diferenciação entre gêneros (Freud, [1905]; 2016). É na fase da latência, no ambiente escolar, que a criança se relaciona com o professor (detentor do saber) ocorrendo à mobilização em direção ao conhecimento. Conforme a criança recebe respostas aos seus questionamentos sobre a sexualidade, evolui o ato de aprender com o amadurecimento cognitivo (Freud [1905], 2016). Quando os adultos omitem explicações, respondem demais ou destacam o sexo como um tabu produzem danos irreparáveis e obstruem a elaboração do saber pela criança.

Côrrea e Pinheiro (2013) consideram que uma criança que não apresenta transtorno mental

e que sofre repressão de respostas em relação à sexualidade, ocorre inibição (restrição) intelectual e dificuldade de aprendizagem, fenômenos deflagrados na Fase Latência.

## **EDUCAÇÃO ESCOLAR**

A educação escolar motiva o desenvolvimento intelectual com uma visão socializadora e de proteção social. Na escola, os professores desenvolvem o processo ensino/aprendizagem objetivando que crianças, jovens e adultos alcancem competências para transformar a sociedade em um ambiente mais justo e igualitário (Dias, 2023). A comunicação ocorre entre professor e aluno, a linguagem permite nos relacionarmos, expressarmos pensamentos e sentimentos por gestos, signos e códigos (Almeida, 2009).

Para Lacan (1992) o professor frequentemente ocupa o lugar simbólico do “sujeito suposto saber”. No processo ensino-aprendizagem, os alunos vivenciam sentimentos e expectativas em relação ao professor-saber e a autoridade. Essa posição avança para o domínio do conteúdo, aciona afetos, representações arcaicas e experiências anteriores do aluno, despertando sentimentos ambivalentes - admiração e raiva, obediência e resistência. Para Kupfer (2005), a relação pedagógica move-se por intensos investimentos emocionais e subjetivos, o professor configura-se aos padrões inconscientes estabelecidos na infância do aluno.

A psicanálise e a educação se mobilizam em um determinado momento, onde os elementos da ciência buscam intervir no processo educativo. A integração entre Psicanálise e Educação amplia a compreensão dos vínculos escolares, permitindo que o professor cause impacto na história de vida do aluno (Ribeiro, 2006). O professor com escuta atenta, ética e acolhedora, promove um espaço de crescimento pessoal.

As práticas educativas ocorrem em espaço institucional e educacional, não podendo ser confundidas com uma “situação analítica” adverte (Freud [1923], 1996a). O psicanalista reconhece que a análise e a educação lidam com elementos da psique humana (desejo, repressão, resistência

e transferência). Compreender a transferência que ocorre em sala de aula significa reconhecer que ensinar envolve dimensões inconscientes que ultrapassam o planejamento didático e a metodologia aplicada pelo professor.

O Complexo de Édipo é um exemplo de vulnerabilidade e dano na criança, influenciando a educação e a vida adulta (Freud, [1905], 2016). Nos elementos da mente, o Id armazena memórias, traumas e desejos reprimidos, um processo doloroso, embaraçoso e inaceitável. Já o Superego guarda padrões morais de culpa no inconsciente, desencadeando as neuroses (Lantz et al., 2025). O consciente ao lembrar o inconsciente, influencia os processos conscientes na escola e na relação aluno-professor-aprendizagem (Freud, [1915], 1976a).

## **METODOLOGIA**

Este estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e de revisão integrativa da literatura. Utiliza-se a pesquisa qualitativa para compreender significados, crenças, sentimentos e relações interpessoais (Minayo, 2010). A revisão integrativa pretende explorar e consolidar fundamentos, organizando resultados de pesquisas anteriores (Souza et al., 2010).

Procedeu-se em cinco etapas sequenciais para a revisão integrativa: formulação da questão norteadora, definição de critérios de inclusão e exclusão de fontes, identificação dos estudos, categorização das informações, análise crítica e síntese dos achados (Souza et al, 2010).

Os critérios de inclusão foram: obras de Sigmund Freud e Jacques Lacan, livros e produções de Kupfer (2005), Ribeiro (2006), Tardif e Lessard (2007) e Santos (2009), artigos científicos disponíveis nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, no recorte temporal de 2006 a 2025. Elegeu-se como critério de exclusão eliminar publicações que não atendiam aos critérios de inclusão

A amostra final composta por 18 textos, entre livros, artigos e dissertações, constituíram a base analítica da pesquisa. Após a leitura crítica e interpretativa procedeu-se às etapas propostas na

Análise de Conteúdo por Bardin (2016), emergindo três eixos: O inconsciente na formação do sujeito, A transferência na relação pedagógica e O papel do desejo e da escuta no processo educativo.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Cada eixo temático encontra-se discutido à luz das contribuições de autores contemporâneos, aprofundando a compreensão dos fenômenos.

### **O INCONSCIENTE NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E SUA MANIFESTAÇÃO NO CON- TEXTO EDUCACIONAL**

A compreensão do inconsciente constitutivo do sujeito apresenta-se como contribuição significativa da Psicanálise no entendimento das relações humanas, inclusive na educação. O inconsciente envolve o armazenamento de desejos reprimidos, fantasias, afetos e conteúdos que escapam à consciência, determina o comportamento, os vínculos e as escolhas do sujeito. Freud afirma que o inconsciente é mais que um reservatório, operador ativo da subjetividade nas ações, interferências e relações entre o sujeito, o mundo e o outro (Freud [1923], 1996a).

A formação do sujeito no ambiente escolar sofre influência do inconsciente. Da criança ao adulto, sem escolha e reconhecimento como “Eu”, a identidade e a personalidade são elaboradas de identificações parciais. Uma criança possui uma pluralidade de identidades, tendências afetivas e sentimentos que se alternam e se transformam (Levisky, 2002).

O inconsciente opera independente do consciente, desejos, afetos e conteúdos recalçados retornam como atos falhos, sonhos e resistências. Na escola, entende-se que o professor e o aluno possuam vivências inconscientes que interferem no seu relacionamento diário (Freud ([1923] 1996a).

A criança não pode ser entendida como ser neutro, possui experiências anteriores e inscrições afetivas que influenciam como se relacionam com o conhecimento, a autoridade do professor e a

instituição escolar. A escola, nesse sentido, não é um espaço de transmissão de saberes apresenta-se como cenário de relações inconscientes que remetem ao desejo, à repetição, à transferência e aos mecanismos de defesa. Educar exige atenção do professor às manifestações inconscientes do aluno (Kupfer, 2005).

O inconsciente estrutura-se como uma linguagem, o sujeito em um ser dividido com uma falta constitutiva impulsionado pela busca do saber e do reconhecimento. O professor, muitas vezes, ocupa o lugar de um “sujeito suposto de saber” (Lacan, 1992).

A formação ocorre em um campo simbólico, o inconsciente manifesta lapsos, atos falhos, sintomas, resistências e expressões simbólicas. No ambiente escolar as manifestações ocorrem sutilmente (dificuldade de concentração, comportamento desafiador, silêncio excessivo, evasão e fracasso escolar), sintomas que expressam um conflito interno que podem ser escutados e acolhidos pedagogicamente (Freud, ([1914], 1969).

Escutar o aluno não é tarefa simples, exige que o professor se desloque da posição técnica para a postura ética, para que o outro seja reconhecido em sua singularidade e complexidade. A educação articulada à psicanálise possibilita compreender o fracasso escolar, não como um resultado de dificuldades cognitivas, mas relacionado a conflitos psíquicos e posicionamentos inconscientes diante da figura do professor (Ribeiro, 2006).

Kupfer (2005) entende a educação como uma experiência simbólica que estimula o aluno em sua totalidade psíquica. Os comportamentos problemáticos do discente podem ser compreendidos como manifestações de conflitos internos, como forma de chamar atenção e sinalizar a inabilidade de interação com adultos e seus pares (Bolsoni-Silva et al., 2006).

O aparelho mental encontra-se dividido em três regiões: Id - parte obscura e primitiva da personalidade; Ego - parte do Id modificada e próxima do mundo externo controla a motilidade sob as ordens do Id; Superego - influenciado por valores e princípios morais das pessoas modelos na vida do indivíduo (Freud ([1933], 1996b). A relação entre Ego e Superego origina o sentimento de inferioridade, muitas vezes presente no aluno.

A delinquência escolar se relaciona com a estrutura psicanalítica (Superego) do aluno, influenciada por figuras importantes, exigentes e severas em sua educação. O Superego da criança forma-se na transmissão de gerações e gerações do Superego da ancestralidade de seus pais, as práticas educativas que evitam a manifestação do “comportamento problemático” ou “antissocial” podem ser uma solução eficaz para sua vida futura (Freud ([1933], 1996b). O profissão do professor baseia-se em interações humanas com sujeitos em formação, que possuem sua própria história e subjetividade (Tardif; Lessard, 2007).

Todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem são atravessados por seus desejos inconscientes, projeções e fantasias, tornando a relação professor-aluno espaço de encontro entre inconscientes. Assim, os processos formativos de professores necessitam incluir conteúdos sobre autoconhecimento, reflexão crítica da prática, dimensões reflexivas e psicodinâmicas que promovam a consciência de si e do outro.

## **A TRANSFERÊNCIA NA DINÂMICA RELACIONAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO**

Freud considera que no tratamento analítico o paciente pode transferir ao analista sentimentos, expectativas e afetos direcionados às figuras da sua infância, conceituando o ato como transferência. O psicanalista considera que a transferência ocorra em qualquer relação afetiva e simbólica, inclusive entre professor e aluno (Freud [1915], 1996c),

A criança a se ver no espelho pela primeira vez separa o mundo interno do mundo externo, entendendo que o “Outro” oferecerá as informações para instaurar o “Eu”. Nessa perspectiva a linguagem e o discurso são elementos constitutivos do sujeito com implicações na prática educativa (Ferreira-Lemos, 2011). Lacan refere que não há realidade pré-discursiva, a linguagem que se aloja no sujeito o submete ao saber (Eidelsztein, 2020).

A transferência oportuniza a se pensar na relação entre professor e aluno. Na escola, o aluno projeta no professor sentimentos ambíguos (admiração e rejeição, confiança e hostilidade). Freud

entende que ao deslocar afetos e expectativas inconscientes do sujeito para o outro, ocorre associação com figuras significativas do seu passado (Freud, [1914], 1969).

No entendimento de Freud, existem dois tipos de transferência entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem: Transferência Positiva - relação pedagógica com sentimentos positivos de admiração, respeito, gratidão, entre outros; Transferência Negativa - os sentimentos negativos surgem como raiva, medo, silêncio, entre outros (Freud [1912], 1976b). Tanto o professor como o aluno podem manifestar esses sentimentos, tornando necessário que revejam seu mundo interno e as motivações que alimentam a interação educacional e a aprendizagem. Há professores que adotam uma postura de reações agressivas pelo aluno e aqueles que assumem o papel narcisista (Pereira, 2017).

No ensino-aprendizagem a transferência, quando existe vínculo afetivo entre professor e aluno, o ambiente escolar favorece a confiança, o reconhecimento e a motivação. Quando emerge hostilidade, rejeição e desconfiança interfere no rendimento escolar, na linguagem e no comportamento (Teodoro et al, 2023). Ensinar é um ato relacional modulado por emoções, identificações e projeções do próprio professor. Assim, o professor alvo de transferências deve atentar-se a sua subjetividade podendo vivenciar sentimentos ambíguos que devem ser reconhecidos e elaborados para não comprometer o vínculo pedagógico (Tardif; Lessard, 2007).

O professor não é um psicanalista e a educação não atua na prevenção de neuroses. A psicanálise e a educação favorecem a ligação com os conceitos de Freud e Lacan, duas áreas de conhecimento que dialogam entre si. Na relação de aprender sempre há quem ensina e quem aprende, em um movimento dinâmico na troca de papéis (Freud [1914], 1969); Ribeiro, 2014).

A relação transferencial na educação não deve ser um problema, mas uma dimensão constitutiva da experiência educativa a ser compreendida e manejada, se tornando uma via de aprendizagem (Freud, [1923], 1996a). A Psicanálise oferece interpretação dos conflitos, resistências e afetos da relação pedagógica, para que o professor se torne interlocutor sensível às dimensões profundas do sujeito (Santos, 2009).

A expressão “sujeito suposto saber” aprofunda a posição ocupada pelo professor, àquele

que detém o saber desejado (Lacan, 1992). O aluno o enxerga assim, encontrando-se ávido pelos ensinamentos que ocorreram na escola (Santos et al., 2022). Essa posição é estruturante no vínculo pedagógico, ativando a transferência e o desejo de saber pelo discente.

Rodrigues-Moura et al. (2020) ressalta que gratidão e afeto podem ser referidos por professores durante a trajetória profissional, relatados, re(vividos) e re(contados) em narrativas do processo didático, pedagógico e epistemológico na formação de seus alunos.

A transferência ocorre na relação professor e aluno, um processo de impacto positivo ou negativo no processo ensino-aprendizagem. O professor observa e avalia o movimento de transferência em sala de aula buscando ajustá-lo, para que o ambiente educacional e a relação entre os envolvidos ocorram de forma harmoniosa e produtiva.

## **O PAPEL DO DESEJO E DA ESCUTA NA MEDIÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

No campo da Psicanálise, o desejo ocupa um lugar central no sujeito e no modo como se relaciona com o saber e o outro. Lacan (1992) afirma que “o desejo é o desejo do Outro”, o sujeito se constitui a partir do olhar e da palavra do outro carregando em si a marca do desejo que o antecede. No processo educativo se desdobra uma relação entre aluno e professor, onde desejo de saber, expressão do inconsciente, torna-se fundamental para a aprendizagem.

O aprender não reduz à curiosidade racional ou à motivação extrínseca. A constituição psíquica de uma criança é complexa e busca o prazer, as fases de amadurecimento avançam na adolescência e refletem na vida adulta. O desejo de saber, segundo Freud e Lacan, está na força motriz do sujeito pelo conhecimento. Na escola a busca pelo saber pode ser estimulada ou bloqueada, dependendo como se estrutura a relação com quem detém o saber - no caso, o professor (Melin, 2022).

O desejo de saber, expressão do inconsciente, é fundamental no processo ensino - aprendizagem, movimento mediado na escuta e no vínculo entre os envolvidos. O aprender se

atualiza na linguagem e na escuta, reconhece a singularidade do aluno e o convida na construção do conhecimento. O professor assume o papel de mediador orientando o aluno a organizar o pensamento, para que ele seja o protagonista no aprendizado (Amarins, 2017).

O professor que escuta o aluno se reconhece na sua fala e em seus sentimentos, indo além do conteúdo explícito, captando o inconsciente do aluno em gestos, silêncio, resistência e afeto (Ribeiro, 2006). O planejamento e o desenvolvimento de ações pedagógicas prazerosas e enriquecedoras buscam impulsionar a aprendizagem, ensinar e demanda investimento libidinal pelo professor (Amarins, 2017).

Quando a abordagem pedagógica promovida pelo professor tem como centro o aluno, busca promover um ambiente mais inclusivo, acolhedor e transformador. Nesse ambiente educativo, o aluno é reconhecido como sujeito com habilidades para elaborar o conhecimento mediado pelo professor para transformar a sua realidade (Rodrigues-Moura et al., 2020).

Freud escreveu e destacou no prefácio do livro “Juventude Desorientada” de Aichhorn, que existem três ofícios impossíveis: curar, governar e educar (Freud, [1925], 1996d). Mais tarde, Freud mencionou em seus textos que as pessoas assumem e desenvolvem profissões perante a sociedade, que são um chamado de Deus, assumindo uma tarefa árdua e pesada. O ato de educar pode ser entendido como uma atividade imprecisa e de ação constitutiva da condição humana (Lollo, 2018).

No processo ensino aprendizagem, o desejo pelo saber trazido pelo aluno é fundamental para que aconteça o processo ensino-aprendizagem. A sensibilidade do professor em ouvir o discente promove uma sala de aula acolhedora e inclusiva, impulsionando a aprendizagem no aluno com consequências positivas na sua vida adulta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se, aqui, investigar as manifestações do inconsciente na relação entre professor e aluno à luz da teoria psicanalítica. A principal contribuição deste estudo aproxima a leitura crítica

e sensível para as práticas pedagógicas a partir da teoria psicanalítica, apontando caminhos para formação dos professores que inclua a escuta, a subjetividade e o desejo como elementos centrais da ação educativa. A integração entre Psicanálise e Educação pode enriquecer a formação docente e promover práticas pedagógicas mais humanizadas e inclusivas, centradas no reconhecimento do sujeito como agente de desejo e linguagem.

Para investigações futuras sugere-se estudos de campo com professores em formação e em exercício, explorando como percebem e lidam com as manifestações subjetivas dos alunos. Inclusive, investigar os efeitos da inclusão de conteúdos psicanalíticos nos currículos dos cursos de licenciatura.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. C. A. Psicanalista: profissão impossível. *Psicanálise & Barroco em revista*, v. 7, n. 1, p. 89-116, 2009.

AMARINS, M. B. A relação do saber com o desejo de aprender: uma visão psicopedagógica. *Constr. psicopedag.*, v. 25, n. 26, p. 46-56, 2017. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v25n26/06.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.

ARAÚJO, A. F. B.; GEOFFROY, R. M. G. Uma experiência de aposta na escuta e no sujeito: diálogos entre educação e psicanálise. *Revista Contemporânea de Educação*, v. 18, n. 42, p. 117-136, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/56810/pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOLSONI-SILVA, A. T.; MARTURANO, E. M.; PEREIRA, V. A.; MANFRINATO, J. W. S. Habilidades sociais e problemas de comportamento de pré-escolares: comparando avaliações de mães e de professoras. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 19, p. 460-469, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/C9JsmFsVwWHxDhx7jWJYmTr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jul. 2025.

CASTRO, Y. K. M. *As políticas públicas de suporte psicológico para professores do ensino fundamental: desafios e impactos na inclusão de crianças neurodivergentes*. 1. ed. São Paulo: Editora Arché, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18337/10656>. Acesso em: 19 jul. 2025.

CORRÊA, C. R. G. L.; PINHEIRO, G. S. Período de latência e tempo para compreender as aprendizagens. *Psicologia em Estudo*, v. 18, n. 1, p. 61-69, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/MHyNm9qrKDY6FXxWQZC59Yh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

CYKMAN, N. Educação com sentido: reflexões sobre o afeto em sala de aula. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, v. 7, n. 2, p. 1079-1096, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/63454/39845>. Acesso em: 11 jul. 2025.

DIAS, E. A educação e a escola. Para que serve? Ensaio: aval. pol. públ Educ., v. 31, n. 120, p. 621-629, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/g96pfWKJM8KrvMdn3TKHGQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2025.

EIDELSZTEIN, A. A origem do sujeito em psicanálise. São Paulo: Toro, 2020.

FERREIRA-LEMONS, P. P. Sujeito na psicanálise: o ato de resposta à ordem social. In: SPINK, M. J. P.; FIGUEIREDO, P.; BRASILINO, J. (orgs.). *Psicologia social e personalidade*. E-book. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais; ABRAPSO, 2011. p. 89-108. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/xg9wp/pdf/spink-9788579820571-08.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2025.

FREUD, S. Algumas reflexões sobre a psicologia do colegial. In: FREUD, S. *Obras psicológicas completas*. Edição Standard Brasileira. v. 13. Rio de Janeiro, Imago, 1969. p. 253-258. (Originalmente publicado 1914).

FREUD, S. O inconsciente. In: FREUD, S. *Obras Completas*. Edição Standard Brasileira. v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1976a. (Trabalho original publicado em 1915).

FREUD, S. A dinâmica da transferência. In: FREUD, S. *Obras Completas*. Edição Standard Brasileira. v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1976b. p. 129-143. (Originalmente publicado em 1912).

FREUD, S. O Eu e o Id, e outros trabalhos. In: FREUD, S. *Obras completas*. Edição Standard Brasileira. v. 19. Rio de Janeiro: Imago, 1996a. (Originalmente publicado em 1923).

FREUD, S. Novas conferências introdutórias sobre psicanálise e outros trabalhos (1932-1936). In: FREUD, S. *Obras completas*. Edição Standard Brasileira. v. 22. Rio de Janeiro: Imago, 1996b. p.

1-125. (Originalmente publicado em 1933).

FREUD, S. Observações sobre o amor transferencial (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise III). In: FREUD, S. Obras completas. Edição Standard Brasileira. v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1996c. (Originalmente publicado em 1915).

FREUD, S. Prefácio à “Juventude Desorientada”, de Aichhorn. In: FREUD, S. (org.) Fundamentos da clínica psicanalítica. Edição Standard Brasileira. v. 19. Rio de Janeiro: Imago, 1996d. p. 303-310. (Originalmente publicado em 1925).

FREUD, S. Análise terminável e interminável. In: FREUD, S. Fundamentos da clínica psicanalítica. Edição Standard Brasileira. v. 23. Rio de Janeiro: Imago, 1996e. p. 75-148. (Originalmente publicado em 1937).

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: Obras completas. 9. ed. v. 6. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 73-142. (Trabalho publicado originalmente em 1905).

GALDI, M. B.; CAMPOS, E. B. V.; BOCCHI, J. C. A histeria como mal-do-século XX e sua marca para o legado freudiano sobre a feminilidade. *Psicologia USP*, v. 36, e240064, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/HFYfsRpskYK7mQvPD6zkQ8G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jul. 2025.

KUPFER, M. C. M. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Escuta, 2005.

LACAN, J. O seminário, livro 8: a transferência (1960-1961). Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

LANTZ, S. E.; KAUR, J.; RAY, S. Freud's developmental theory. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing LLC., 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK557526/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

LEIMER, S. M. J. A evolução da psicanálise: escolas e tendências na psicanálise contemporânea. *Revista de Psicanálise A Via*, v. 1, n. 6, p. 1-15, 2024. Disponível em: <http://www.institutoavia.periodikos.com.br/journal/institutoavia/article/65f97601a953952883590e93>. Acesso em: 8 jul. 2025.

LEITE, R. F.; MACEDO, F. N.; ANDRADE, S. B. C. Psicanálise: uma revisão didática sobre as

principais contribuições de Freud. *Estud. psicanal.*, n. 55, p. 255-259, 2021. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ep/n55/n55a24.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.

LEVISKY, D. L. Construção da identidade, o processo educacional e a violência uma visão psicanalítica. *Pro-posições*, v. 13, n. 3, p. 99-112, 2002. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643939/11395>. Acesso em: 8 jul. 2025.

LOLLO, P. Os ofícios impossíveis e o chamado do real. *Reverso*, v. 40, n. 75, p. 15-24, 2018. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/reverso/v40n75/v40n75a02.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.

MELIN, V. Relação com o saber dos estudantes através do prisma da pesquisa biográfica e da análise existencial. *Debates em Educação*, v. 14, n. 35, p. 58-65, 2022.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PAULA, L. D.; BRANCO, A. U. Desconstrução de preconceitos na escola: o papel das práticas dialógicas. *Estudos de Psicologia*, v. 39, e200216, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/4zytCzsLDNK7cwZwkTmfBLR/?format=pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.

PEREIRA, M. P. Algumas contribuições da psicanálise à psicopedagogia: a transferência na relação professor-aluno. *Bol. psicol.*, v. 67, n. 146, p. 25-36, 2017. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v67n146/v67n146a04.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.

RIBEIRO, M. P. Contribuição da psicanálise para a educação: a transferência na relação professor/aluno. *Psicol. educ.*, n. 39, p. 23-30, 2014. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n39/n39a03.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2025.

RODRIGUES-MOURA, S.; SOUZA, C. A. S.; SEABRA, S. F. F.; GONÇALVES, T. V. O. Mosaico do vir a ser uma professora de ciências: por entre memórias de escolarização, histórias de vida e sentimentos da docência. *Ciência & Educação*, v. 26, p. e20064, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Jp4V8FM9cn8fFkhvHMnmDSp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jul. 2025.

SANTOS, J. M. S. *A transferência no processo pedagógico: quando fenômenos subjetivos interferem na relação de ensino-aprendizagem*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade

Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

SANTOS, D. M. A. A. P.; SAGIN, L.; RODRIGUES, E. F.; ANDRADE, M. S. Saber, sujeito cognoscente, sujeito suposto, transferência no processo educacional. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 2, p. e321123-e321123, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1123>. Acesso em: 8 jul. 2025.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TARDIF, M.; LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2007.

TEODORO, E. F.; SILVA, M. L.; COUTO, D. P. Entre a ficção e a clínica: decifrando a transferência do amor ao suposto saber em in treatment. Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 8, n. 16, p. 75-94, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/pretextos/article/view/25935/21866>. Acesso em: 11 jul. 2025.

VOLTONI, R.; KUPFER, M. C. A démarche de orientação na formação de professores, educadores e formadores: cenários de pesquisa e intervenção. Estilos da Clínica, v. 29, n. 1, p. 1-3, 2024.